

IV -  
103-32  
p. 81-90

Segundo o methodo estabelecido ~~na primeira~~ <sup>na segunda</sup> secção  
d'este artigo, o nosso raciocinio, incidindo directamente sobre a obra dos  
dois poetas portuguezes de hoje deve poder deduzir, com approximada  
facilidade, as idéas metaphysicas organicas no seu espirito. Acontece,  
porém, que a complexidade [...] da nossa actual poesia torna essa analyse  
directa ~~se torna~~, muito difficil. A primeira constatação que, com effeito,  
o raciocinio faz ao analysar a nossa nova poesia, para lhe achar a base  
metaphysica, é a da fluidez, incerteza e caracter indefinido d'essa  
metaphysica. É perto de impossivel encontrar os nossos novos poetas fixos  
sobre um ponto qualquer de metaphysica: nem a idéa que fazem de Deus se  
apresenta de principio nitida, nem sequer é deduzivel das suas obras. Se  
teem ou não idéas de algum modo definidas sobre, suponha-se, a  
immortalidade da alma e o caracter ~~determinado~~ da vontade. A unica  
constatação que a analyse directa da nossa nova poesia pode sem custo  
fazer é que a ~~essa corrente~~ essa poesia se apresenta como (1) pantheista  
(2) não-materialista. Para além d'esta quasi que visual constatação, ~~um~~ o  
problema toma uma complexidade que desconcerta e perturba.

Sendo isto assim, vemo'-nos forçados, para elucidação do problema,  
a ~~presentar~~ orientar de outro modo a nossa analyse. A difficuldade de a  
fazer directamente leva-nos a concluir que ~~só~~, com mais probabilidade de  
segurança, só a poderemos fazer diferencialmente. ~~Assim~~ Mas  
differencialmente como? Seguindo a linha evolutiva da poesia européa,  
destacando os periodos culminantes d'esta <sup>/essa\</sup> poesia, fixando a linha [...] d'  
d'essa evolução, os caracteristicos do ultimo grande periodo, e depois,  
comparando a nossa nova poesia a esse, perante o qual ella se deve mostrar  
fatalmente, ou uma decadencia, ou uma reacção, ou uma continuação  
superior, um novo estadio evolutivo. Autoriza-nos a esta analyse  
differencial o facto de, estando Portugal integrado na civilização  
européa, a sua poesia o estar também, inevitavelmente e por isso a  
significação [essencial] d'essa poesia só se poder obter, na sua essencia  
ultima sociologica ou esthetica, por uma comparação com ~~um~~ o periodo  
literario geral que a precedeu ou a acompanhou na poesia da Europa.

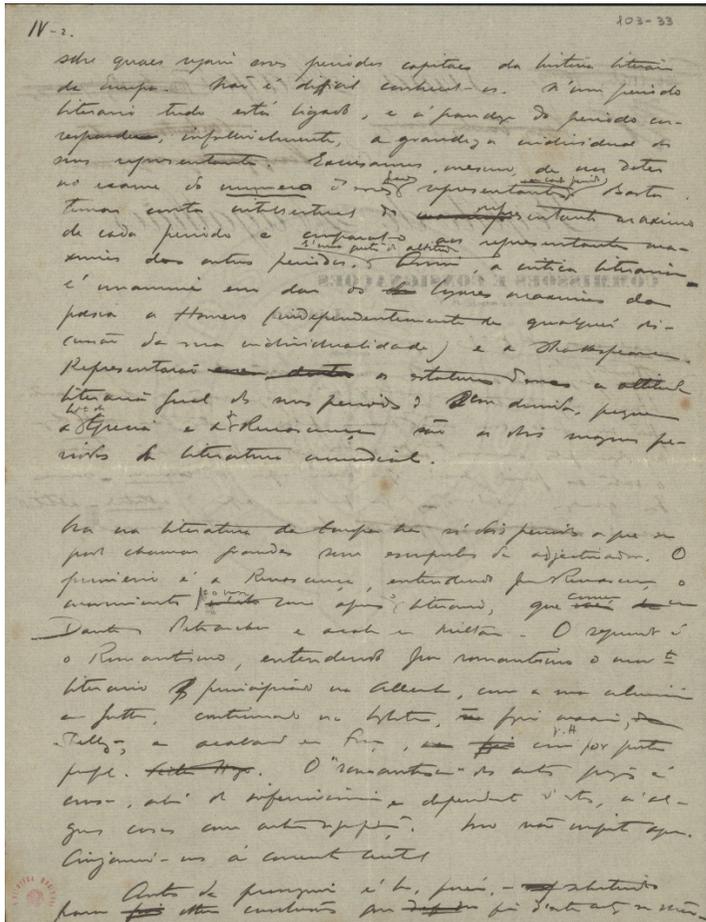
Precisamos, portanto, antes de tudo, fixarmo'-nos

IV -

Seguindo o methodo estabelecido ~~na anterior~~ na segunda secção  
d'este artigo, o nosso raciocinio, incidindo directamente sobre a obra dos  
poetas portuguezes de hoje devia poder deduzir, com approximada  
facilidade, as idéas metaphysicas organicas no seu espirito. Acontece,  
porém, que a complexidade [...] da nossa actual poesia torna essa analyse  
directa ~~se torna~~, muito difficil. A primeira constatação que, com effeito,  
o raciocinio faz ao analysar a nossa nova poesia, para lhe achar a base  
metaphysica, é a da fluidez, incerteza e caracter indefinido d'essa  
metaphysica. É perto de impossivel encontrar os nossos novos poetas fixos  
sobre um ponto qualquer de metaphysica: nem a idéa que fazem de Deus se  
apresenta de principio nitida, nem sequer é deduzivel das suas obras. Se  
teem ou não idéas de algum modo definidas sobre, suponha-se, a  
immortalidade da alma e o caracter ~~determinado~~ da vontade. A unica  
constatação que a analyse directa da nossa nova poesia pode sem custo  
fazer é que a ~~essa corrente~~ essa poesia se apresenta como (1) pantheista  
(2) não-materialista. Para além d'esta quasi que visual constatação, ~~um~~ o  
problema toma uma complexidade que desconcerta e perturba.

Sendo isto assim, vemo'-nos forçados, para elucidação do problema,  
a ~~presentar~~ orientar de outro modo a nossa analyse. A difficuldade de a  
fazer directamente leva-nos a concluir que ~~só~~, com mais probabilidade de  
segurança, só a poderemos fazer diferencialmente. ~~Assim~~ Mas  
differencialmente como? Seguindo a linha evolutiva da poesia européa,  
destacando os periodos culminantes d'esta <sup>/essa\</sup> poesia, fixando a linha [...] d'  
d'essa evolução, os caracteristicos do ultimo grande periodo, e depois,  
comparando a nossa nova poesia a esse, perante o qual ella se deve mostrar  
fatalmente, ou uma decadencia, ou uma reacção, ou uma continuação  
superior, um novo estadio evolutivo. Autoriza-nos a esta analyse  
differencial o facto de, estando Portugal integrado na civilização  
européa, a sua poesia o estar também, inevitavelmente e por isso a  
significação [essencial] d'essa poesia só se poder obter, na sua essencia  
ultima sociologica ou esthetica, por uma comparação com ~~um~~ o periodo  
literario geral que a precedeu ou a acompanhou na poesia da Europa.

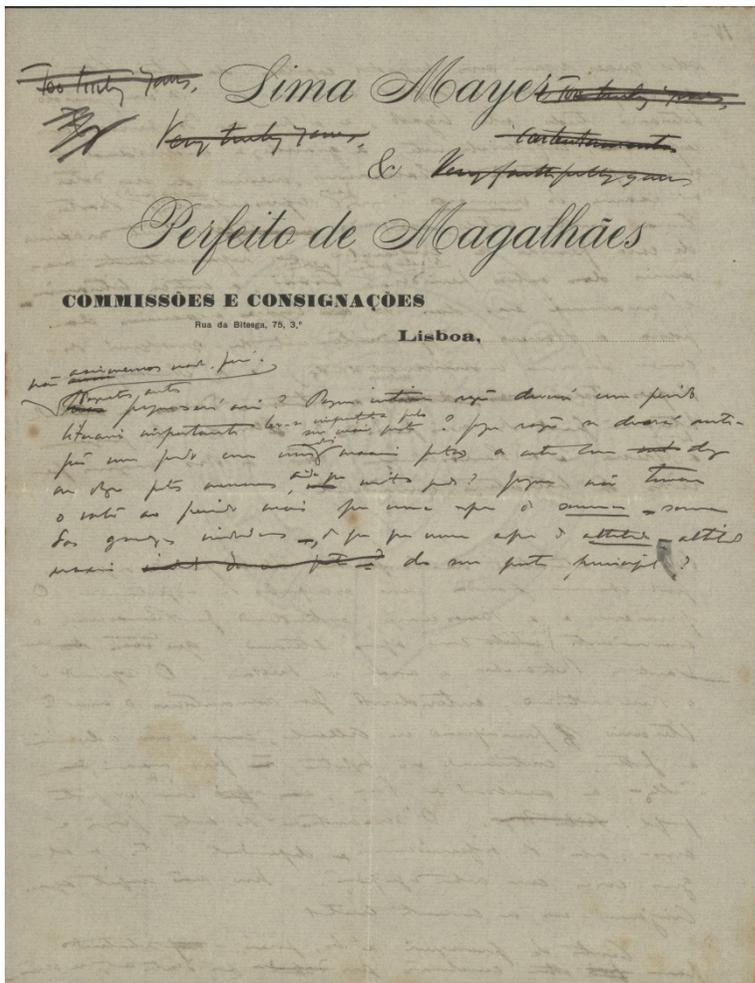
Precisamos, portanto, antes de tudo, fixarmo'-nos



sobre quaes sejam esses periodos capitaes da historia literaria da Europa. Não é difficil conhecê-los. N'um periodo literario tudo está ligado, e á grandeza do periodo corresponde, infallivelmente, a grandeza individual dos seus representantes. Excusamos, mesmo, de nos deter no exame do numero d'esses grandes representantes, em cada periodo. Basta tomar conta intellectual do ~~maximo~~ representante maximo de cada periodo e comparal-o aos representantes maximos dos outros periodos. É uma questão de attitude. Assim, a critica literaria é unanime em dar os ~~de~~ logares maximos da poesia a Homero (independentemente de qualquér discussão da sua individualidade) e a Shakespeare. Representarão ~~esse dentro~~ as estaturas d'esses a attitude literaria geral dos seus periodos? Sem duvida, porque a literatura da Grecia e a da Renascença são os dois magnos periodos da literatura mundial.

Ora na literatura da Europa ha só dois periodos a que se pode chamar grandes sem escrupulos de adjectivador. O primeiro é a Renascença, entendendo por Renascença o movimento ~~n'isto~~ para o nosso caso apenas o literario, que ~~vae de~~ começa em Dante e Petrarca e acaba em Milton. O segundo é o Romantismo, entendendo por romantismo o movimento literario ~~p~~ principiado na Allemanha, com a sua culminanca em Goethe, continuado na Inglaterra, ~~não~~, figura maxima, ~~de~~ Shelley, e acabando em França, ~~na~~ figura com Victor Hugo por ponto principal. ~~Victor Hugo~~. O "romantismo" dos outros paizes é como, além de inferiorissimo e dependente d'estes, n'alguns casos com outra significação. Isso não importa agora. Cinjamo'-nos á corrente central.

Antes de prosseguirmos é preciso, porém, - ~~esp~~ sobretudo para ~~fine~~ obter conclusões que ~~de~~ no fim d'este artigo se verão -



~~Too truly yours, Too Truly yours,~~  
~~±~~  
~~Very truly yours, Contentamentos~~  
~~Very faithfully yours~~

Não ~~assin~~ assinemos nada, porém. ~~Mas~~ Perguntemos antes porque será assim? Porque intima razão deverá um periodo literario importante ter-se importante pelo seu maior poeta? Porque razão se deverá antepôr um periodo com um ou dois maximos poetas a outro com ~~muit~~ dez ou doze poetas menores, ~~mas~~ ainda que muito grandes? Porque não tomar o valôr ao periodo mais por uma epoca da *somma* - *somma* das grandezas individuaes -, do que por uma epoca de *attitude* - *attitude* maxima ~~individual de um poeta?~~ de seu poeta principal?



---

## DIREITOS ASSOCIADOS

---

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).